



Relações de trabalho – Repercussões na aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores de Matemática em fase introdutória de carreira

Work relationships – Implications for learning and professional development of Mathematics teachers in the introductory phase of their careers

Francisco Jeovane do Nascimento

Doutor em Educação
Secretaria da Educação Básica do Ceará – SEDUC/CE
Tururu, Ceará – Brasil
jeonasc@hotmail.com

Eliziane Rocha Castro

Doutora em Educação
Secretaria Municipal de Educação de Raposa/MA – SEMED/Raposa/MA
Raposa, Maranhão – Brasil
elizianecastro@hotmail.com

Elcimar Simão Martins

Doutor em Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB
Redenção, Ceará – Brasil
elcimar@unilab.edu.br

Resumo: O presente estudo, derivado de uma tese de doutorado em Educação, analisa as implicações das relações de trabalho no processo de introdução profissional de professores de Matemática. O objeto de pesquisa concentra-se na iniciação profissional desses professores, destacando as implicações das relações de trabalho no aprendizado e desenvolvimento profissional. A questão de pesquisa investiga como as condições de trabalho influenciam o desenvolvimento profissional. A fundamentação teórica envolve elementos relacionados às condições de trabalho docente e desenvolvimento profissional. A abordagem metodológica é qualitativa, com ênfase em entrevistas e análise de conteúdo. As categorias fundamentais incluem infraestrutura, gestão escolar e suporte entre pares. Conclui-se que a superação dos desafios demanda esforços coletivos, destacando a importância do apoio entre colegas experientes. Resultados indicam que melhorias nas condições de trabalho são essenciais para promover um ambiente educacional mais eficaz e facilitar o desenvolvimento dos professores.

Palavras-chave: relações de trabalho; professores de matemática; iniciação profissional; desenvolvimento profissional; condições de trabalho.

Abstract: This study, derived from a doctoral thesis in Education, analyzes the implications of work relationships in the professional introduction process of Mathematics teachers. The research focuses on the professional initiation of these teachers, highlighting the implications of work relationships on learning and professional development. The research question investigates how working conditions influence professional development. The theoretical framework involves elements related to teaching work conditions and professional development. The methodological approach is qualitative, with an emphasis on interviews and content analysis. Fundamental categories include infrastructure, school management, and peer support. It is concluded that overcoming challenges requires collective efforts, emphasizing the importance of support among experienced colleagues. Results indicate that improvements in working conditions are essential to promote a more effective educational environment and facilitate teacher development.

Keywords: work relationships; mathematics teachers; professional initiation; professional development; working conditions.

Cite como

(*ABNT NBR 6023:2018*)

NASCIMENTO, Francisco Jeovane; CASTRO, Eliziane Rocha; MARTINS, Elcimar Simão. Relações de trabalho – Repercussões na aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores de Matemática em fase introdutória de carreira. *Dialogia*, São Paulo, n. 48, p. 1-18, e26230, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/48.2024.26230>

American Psychological Association (APA)

Nascimento, F. J., Castro, E. R., & Martins, E. S. (2024, jan./abr.). Repercussões na aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores de Matemática em fase introdutória de carreira. *Dialogia*, São Paulo, 48, p. 1-18, e26230. <https://doi.org/10.5585/48.2024.26230>

1 Introdução

Na contemporaneidade, permeada por avanços científicos e tecnológicos, destaca-se o papel crucial do desenvolvimento profissional docente. Diante dessas mudanças, os profissionais confrontam a necessidade de uma aprendizagem constante, atendendo tanto às aspirações individuais quanto às coletivas, intrínsecas às particularidades de cada indivíduo. Esses aprendizados almejam não apenas aprimorar o ambiente de trabalho, mas também contribuir para o progresso na carreira.

Nessa perspectiva, o presente estudo apresenta-se como uma análise derivada de uma tese de doutorado defendida em um programa de pós-graduação em Educação de uma universidade no nordeste brasileiro. Seu propósito é analisar as repercussões das relações de trabalho no processo de introdução e iniciação profissional de professores de Matemática em início de carreira, com foco no aprendizado e desenvolvimento profissional.

Na fase inicial da docência, a aprendizagem profissional envolve a busca por diálogo entre a formação inicial e continuada, o acolhimento das instituições escolares, a troca de conhecimentos entre professores experientes e iniciantes, promovendo uma reflexão crítica sobre as práticas, considerando as condições favoráveis de trabalho, entre outros aspectos.

O desenvolvimento profissional, por sua vez, configura-se como um processo para aprimorar conhecimentos e práticas docentes, abrangendo questões relacionadas à vida e à atuação profissional. Isso demanda um exercício qualificado pelo professor, refletindo no processo de ensino e aprendizagem, assim como nas indagações individuais e coletivas dos docentes.

Ao concluir o processo formativo inicial e ingressar na docência, o professor incorpora-se a um grupo de profissionais em uma instituição escolar. Essa transição constitui um elemento que pode tanto contribuir quanto dificultar a aprendizagem profissional. Essa dinâmica representa um desafio diante das diversas situações vivenciadas no cotidiano escolar, exigindo que o professor iniciante mobilize conhecimentos e estratégias para orientar sua prática.

Nesse contexto, emergem as relações de trabalho delineadas nos espaços escolares, abrangendo condições de trabalho, apoio da gestão e dos pares, além dos desafios e possibilidades da docência, permeando as preocupações que cercam a atuação do professor de Matemática em início de carreira.

A escolha e investigação desses fatores justificam-se pelo potencial de apresentarem desafios e oportunidades na etapa introdutória da carreira docente em Matemática, incluindo possíveis repercussões qualitativas que reverberem em aprendizagem e desenvolvimento profissional, podendo constituir um período adverso na vida e na ação docente, culminando até no abandono da docência.

A terminologia relacionada ao início da docência neste estudo fundamenta-se nas evidências investigativas de Huberman (2013), priorizando professores de Matemática com até cinco anos de experiência profissional. Esses profissionais atravessam um período significativo em suas carreiras, buscando integrar-se à profissão. O professor em fase inicial de carreira necessita de apoio para compreender a complexidade da docência, abrangendo o ambiente em que atua e buscando elementos que o auxiliem nos desafios diários.

A escassez de produção no campo da Educação Matemática no Brasil, ressaltada por Fiorentini, Passos e Lima (2016), justifica a relevância desta pesquisa. Os autores apontam a urgência de uma investigação mais profunda sobre os avanços e contribuições específicas dessa fase inicial da carreira docente em Matemática. Ao preencher essa lacuna, a pesquisa visa contribuir para uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades enfrentados pelos professores de Matemática no início de carreira.

Diante desse cenário, a pesquisa torna-se relevante ao apreender os desafios enfrentados por professores de Matemática em início de carreira, bem como as possibilidades relativas à aprendizagem e desenvolvimento profissional. Buscou-se elencar aspectos, fatores e conhecimentos que contribuam para as discussões no âmbito da temática investigativa.

Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, em conformidade com Ghedin e Franco (2011), utilizando-se o método do estudo de caso, na perspectiva de Chizzotti (2014). O caso envolve professores de Matemática em fase introdutória de carreira que passaram pela experiência formativa inicial em uma universidade pública estadual do nordeste brasileiro e que atualmente exercem a docência na educação básica. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista.

Na sequência deste artigo, é apresentado o referencial teórico que fundamenta a pesquisa. Posteriormente, detalha-se o percurso metodológico, seguido pela apresentação e discussão dos resultados obtidos. Por fim, são apresentadas as conclusões.

2 Professor em fase introdutória de carreira

Ao iniciar a carreira docente, o professor transita da posição de estudante para a de docente, adentrando o ambiente escolar como responsável pela condução efetiva de uma sala de aula. Essa transição proporciona a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, ocorrendo no contexto das contradições do ambiente educacional, as quais podem influenciar tanto positiva quanto negativamente em seu trabalho e vida pessoal.

Complementando tal discussão, Marcelo Garcia (2010) explicita que, ao adentrar na profissão, o professor confronta-se com desafios e contradições que exigem reflexão sobre as

limitações oriundas da formação inicial. Essas dificuldades se convertem em oportunidades de aprendizado, instigando o educador a buscar elementos que aprimorem sua prática profissional diária.

A iniciação docente se manifesta como um período profícuo de aprendizagem profissional, por intermédio das vivências e conhecimentos oriundos do processo formativo inicial, do contato com o âmbito acadêmico, das experiências adquiridas através do contato com práticas diversificadas no contexto formativo e no ambiente do Estágio, em que a iniciação profissional

Pode tornar-se um período mais fácil ou mais difícil, dependendo das condições encontradas pelos professores no local de trabalho, das relações mais ou menos favoráveis que estabelecem com outros colegas, bem como da formação que vivenciam e do apoio que recebem nessa etapa do desenvolvimento profissional (Papi; Martins, 2010, p. 43).

O início da carreira docente expõe o professor a uma realidade desafiadora, na qual a interação com situações complexas pode dificultar a superação dessa fase crucial. Nesse contexto, o repertório de conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo da formação é submetido a teste, e o professor pode optar por replicar conceitos e conteúdos de forma isolada, numa perspectiva de sobrevivência e adaptação ao ambiente escolar, ou por uma atuação crítica e emancipatória. Diante desses desafios, emerge a oportunidade de redirecionamento de estratégias e busca por conhecimentos que fundamentem a ação docente. Segundo Papi e Martins (2010), ao abordar o período de iniciação profissional, há uma aproximação entre fatores pessoais e profissionais, estruturais e organizacionais enfrentados pelo professor.

Huberman (2013) complementa, afirmando que as experiências iniciais na profissão docente podem ser vivenciadas pelos profissionais como fáceis ou difíceis. Professores que a consideram fácil enfatizam relações afetuosas com os alunos, domínio dos conteúdos e integração ao ambiente profissional. Aqueles que a veem como difícil mencionam jornadas exaustivas, ansiedade em turmas específicas, rejeição dos alunos, problemas de disciplina e isolamento no trabalho.

3 Desenvolvimento profissional docente

O desenvolvimento profissional pode ser compreendido como um processo evolutivo no campo docente, abrangendo questões pessoais e relacionadas ao trabalho educativo. Este processo visa contribuir, tanto de forma individual quanto coletiva, para aprendizagens e ensinamentos que impactam na vida e ação diária do professor. Esses efeitos reverberam na instituição escolar e na

sala de aula em que o docente atua, abarcando também aspectos vinculados às condições de trabalho, salariais, entre outros (Marcelo Garcia, 1999).

Evidencia-se o desenvolvimento profissional como um processo que abrange a história de vida, questões pessoais e profissionais do professor. Este, enquanto sujeito atuante, busca novos aportes para sua ação, motivado pelas necessidades do cotidiano escolar, com foco na aprendizagem dos estudantes e imbricado pela satisfação profissional no trabalho exercido.

No processo de desenvolvimento profissional docente engloba-se a dimensão pessoal, vinculada às questões do ambiente de trabalho, pois o professor enfrenta necessidades específicas que surgem em sua rotina na sala de aula. Além disso, seus conhecimentos e crenças fundamentam sua maneira de pensar e agir. Destaca-se a interligação entre aspectos pessoais e profissionais, considerando o professor como um sujeito com conhecimentos, habilidades e competências a serem aprimorados em busca de uma atuação profissional mais eficaz, com reflexos na sua individualidade (Formosinho, 2009).

O desenvolvimento profissional não ocorre de forma isolada, mas ao longo da vida e da carreira do professor, demandando estímulo e criação de condições organizacionais no sistema educacional e na escola. Isso requer o envolvimento ativo do profissional e a implementação de ambientes colaborativos que promovam estímulos recíprocos para o desenvolvimento coletivo, compartilhando metas comuns e envolvendo todo o grupo de professores na instituição escolar (Nascimento; Araújo; Lima, 2017).

Enfatiza-se, também, que o processo de desenvolvimento não segue uma perspectiva de linearidade, alternando épocas de crescimento considerável, poucas melhorias e até estagnação, no qual “as mudanças pessoal e sistemática são corolários essenciais, mas não se pode esperar que estejam sempre sincronizadas, evoluindo na mesma direção ao mesmo tempo” (Day, 2001, p. 290).

Considera-se o professor como agente ativo e participativo em seu processo de desenvolvimento por intermédio do seu conhecimento, experiências práticas e do seu pensamento crítico/reflexivo que o conduzem a trilhar novos caminhos e incorporar aportes teóricos e práticos que o subsidiem em seu trabalho, em consonância com Day (2001, p. 153) ao afirmar que “o desenvolvimento profissional não é algo que se possa impor, porque é o professor que se desenvolve (activamente) e não é desenvolvido (passivamente)”.

O desenvolvimento profissional deve ser vislumbrado como um processo que contemple as especificidades do professor, desde a sua inserção docente e ao longo da sua vida, de forma contínua e em consonância com o contexto em que este atua e não como uma ação pontual e desvinculada da sua realidade, mediante a oferta de cursos formativos advindos de instituições que fazem parcerias com os organismos governamentais educativos e que não consideram saberes e

conhecimentos que os docentes possuem, vislumbrando-os como seres passivos, apresentando poucas contribuições em sua vida e trabalho exercido.

4 Relações de trabalho – Discussões teóricas

4.1 Condições de trabalho

O exercício diário singular dos professores como mediadores entre os estudantes e o conhecimento ressalta a importância de ouvir sua voz, considerando suas perspectivas críticas sobre o planejamento de ações que impactam a dinâmica escolar e a vida profissional. Essa consideração ganha destaque, pois compreender como as condições de ensino afetam os professores é crucial para aprimorar os resultados acadêmicos e os padrões de ensino (DAY, 2001).

Investir na valorização dos professores, reconhecendo suas condições de trabalho como elementos cruciais para orientar a aprendizagem, é essencial. No entanto, nota-se que as preocupações educacionais se concentram nos resultados de aprendizagem, negligenciando o planejamento e a execução de ações. Isso abrange desde a disponibilidade de recursos nas escolas até a valorização salarial, conforme discutido por Day (2001), que destaca as preocupações atuais dos governos voltadas para uma lógica capitalista, buscando modelos ideais de ensino para escolas que não existem, desconsiderando as reais necessidades dos professores e das instituições escolares em que estes atuam.

As condições adversas de trabalho representam desafios ao exercício docente, influenciando a aprendizagem efetiva da profissão, especialmente no início da carreira em Matemática (NASCIMENTO *et al.*, 2019). Tais condições impactam o desempenho docente, afetando a implementação de estratégias reflexivas e/ou formativas. Assim, a disponibilidade de recursos materiais e humanos é crucial para promover a valorização dos professores, contribuindo para um cotidiano profissional mais eficaz.

A valorização dos professores, centrada em questões salariais e na obrigatoriedade do piso salarial nacional, representa uma conquista histórica, mas enfrenta desrespeito e ameaças em alguns contextos. Urge, portanto, a necessidade de oferecer condições salariais e de trabalho adequadas em diversas fases das carreiras docentes, permitindo o delineamento preciso da profissão para promover uma trajetória de aprendizagem e desenvolvimento na docência.

4.2 O papel da escola e dos pares no processo de constituir-se docente

O início da carreira docente é uma fase repleta de dilemas, configurando-se como período crucial para o desenvolvimento profissional do professor iniciante. O envolvimento da escola, dos

pares e dos sistemas político-educacionais é vital para criar condições propícias ao desenvolvimento de competências e habilidades, sem sobrecarregar o docente individualmente (Nono, 2011).

A sobrevivência no contexto de trabalho, ao ingressar na profissão educacional, exige superação de entraves e demanda o apoio de professores mais experientes. Este apoio contribui para questões como acolhimento, adaptação, autonomia e condução de aulas (Formosinho, 2009). A interação entre professores experientes e iniciantes desempenha um papel essencial no fomento à aprendizagem contínua, refletindo positivamente no desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores em início de carreira.

A interação entre professores experientes e iniciantes é um elo imprescindível que une a formação inicial ao desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente (Marcelo Garcia, 1999). Essa interação proporciona o conhecimento de situações complexas nas escolas, permitindo que o professor iniciante as compreenda, interprete e tome decisões para melhorar o ambiente escolar, contribuindo para a formação cidadã dos alunos.

A relação entre professor experiente e iniciante deve ser pautada por respeito mútuo e confiança recíproca, demandando tempo para sua efetivação. Estabelecer um ambiente de respeito e colaboração na instituição escolar, onde os docentes possam auxiliar uns aos outros, é crucial para criar um ambiente propício à aprendizagem contínua e ao desenvolvimento profissional.

4.3 Desafios e possibilidades da docência

A inserção na docência é uma fase desafiadora para o professor iniciante, que enfrenta indagações sobre a orientação a seguir. Torna-se crucial conceber aulas que despertem o interesse dos educandos, equilibrando tempo pedagógico e conteúdo curricular. A socialização no ambiente escolar, respaldada por profissionais experientes, e a participação em processos formativos contínuos são cruciais para abordar os questionamentos individuais e coletivos do professor em início de carreira (Hobold, 2018; Nascimento *et al.*, 2021).

No ambiente escolar complexo, o professor é desafiado a adotar uma postura de potencial pesquisador, considerando a escola como terreno fértil para investigações. Além da criação de espaços colaborativos, a formação continuada é uma ponte entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento profissional docente (Lima, 2012).

O projeto de desenvolvimento profissional, derivado das aspirações individuais do professor, aborda aspectos que contribuem para o aprimoramento pessoal e a resolução de questões cotidianas. Influenciado por fatores coletivos, como decisões da gestão escolar e políticas educacionais, enfrenta desafios além das instituições escolares. Pesquisas e ação coletiva podem indicar trajetórias para solucionar problemas reais, evitando idealizações utópicas. Os sistemas

educativos devem proporcionar ao professor espaços reflexivos para buscar respostas aos desafios da prática docente.

O professor em exercício deve ser contemplado com oportunidades para autodesenvolvimento na profissão, tornando-se mais qualificado por meio de formações intencionais e espaços formativos espontâneos. A aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional podem ser facilitados ou dificultados, dependendo do apoio da gestão e dos pares, permitindo uma trajetória favorável na vida e no trabalho do professor. Conseqüentemente, é imperativo criar um ambiente de respeito e colaboração entre os profissionais na instituição escolar, favorecendo a melhoria contínua do ambiente educacional.

5 Aspectos metodológicos

O estudo está embasado na abordagem qualitativa da pesquisa, em consonância com Ghedin e Franco (2011), ao afirmarem que nessa perspectiva importa conhecer e explorar a realidade dos sujeitos, bem como o contexto investigado, de forma dinâmica, analisando e interpretando fatos e ações, de maneira a compreendê-los para posteriores explanações acerca do objeto estudado.

Ghedin e Franco (2011) expõem, ainda, que o crescimento das pesquisas qualitativas no contexto educacional, surge com a necessidade do conhecimento complexo das peculiaridades que perpassam o âmbito educativo, em que a mera quantificação não representa, com fidedignidade, fatores relevantes que se evidenciam no decurso investigativo, através das relações estabelecidas entre sujeito e objeto.

O método de pesquisa adotado foi o estudo de caso, na perspectiva de Chizzotti (2014, p. 136) ao afirmar que esta perspectiva tem como foco a exploração de singularidades relacionadas ao caso investigado, “situado na vida real contemporânea, bem delimitado e contextualizado em tempo e lugar para realizar uma busca circunstanciada de informações sobre um caso específico”. O autor supracitado explicita que o estudo de caso como estratégia de pesquisa objetiva descrever e organizar informações sobre um determinado fenômeno, em um ambiente específico, com intuito de explicitar aspectos relevantes que propiciem uma compreensão mais aguçada e ampla do objeto de estudo explorado.

O caso investigatório remete a professores de Matemática em fase introdutória de carreira que vivenciaram o percurso de formação inicial no ambiente de uma universidade pública estadual do nordeste brasileiro e que, atualmente exercem a docência como profissão no contexto da educação básica.

Participaram da investigação dois professores de Matemática, ambos do sexo masculino, que possuíam quatro anos de experiência profissional no âmbito da docência, o qual enquadravam-se na condição de docentes em fase introdutória de carreira, conforme as considerações científicas evidenciadas por Huberman (2013).

Em consonância com questões éticas, que devem perpassar toda investigação científica, os nomes dos sujeitos participantes do estudo não serão divulgados, objetivando não lhes provocar nenhum dano ou constrangimento posterior, fator que pode ser resultante da identificação dos mesmos. O intuito do estudo remete, exclusivamente, a fins de cientificidade. Nesse aspecto, utilizam-se pseudônimos, que foram sugeridos pelos participantes do estudo: Descartes e Newton, matemáticos com grandes contribuições no desenvolvimento/aperfeiçoamento do conhecimento científico.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista, que conforme Ghedin e Franco (2011) propicia a obtenção de respostas e opiniões crítico/interpretativas acerca de um assunto específico, permeando a inquirição dos sujeitos e a sua visão peculiar de mundo, intermediada pelo discurso produzido, oriundo das experiências vivenciadas em sua trajetória de vida e trabalho e que se faz necessário compreender, potencializando análises e inferências passíveis de explicitação de achados que reverberem no alcance dos objetivos propostos na pesquisa. Destaca-se que as entrevistas foram realizadas de forma audiogravada, na primeira quinzena de fevereiro de 2020, com posterior transcrição integral das gravações.

No tratamento do material produzido, por intermédio do instrumento metodológico utilizado, recorreremos a análise do conteúdo, ancorado nos estudos de Bardin (2011), expondo que esta perspectiva crítico/interpretativa pode ser compreendida como um conjunto de procedimentos e métodos de análises comunicativas com finalidade descritiva acerca de argumentos, ideias e conceitos presentes em mensagens. A finalidade remete ao viés interpretativo/crítico acerca de um assunto explorado, objetivando a apreensão/sistematização de conhecimentos, considerando o contexto, os fatores socioculturais e históricos que perpassam e influenciam a forma de produção do material coletado, para posterior averiguação.

No que concerne a averiguação investigatória acerca das repercussões das relações de trabalho na aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores de Matemática em fase introdutória de carreira, os participantes do estudo foram interrogados sobre as condições de trabalho, gestão escolar com a qual interagem cotidianamente, principais desafios enfrentados e formas de superação das dificuldades iniciais do magistério.

6 Relações de trabalho – Resultados e discussões

Nesta seção, são discutidos os resultados da análise das implicações das relações de trabalho no processo de introdução profissional de professores de Matemática. Os dados são apresentados com base nas fontes originais e vinculados aos pseudônimos dos participantes, identificados entre parênteses. A fim de ilustrar, citam-se exemplos como (Descartes, entrevista audiogravada, 2020) e (Newton, entrevista audiogravada, 2020).

Quanto à jornada de trabalho, o professor entrevistado, Descartes, exerce suas atividades profissionais exclusivamente no turno matutino, com uma carga horária diária de quatro horas.

Analisando e refletindo sobre as condições de trabalho destinadas à sua ação profissional de professor de Matemática em início de carreira, o professor Descartes considera que as mesmas dificultam o trabalho docente, permeando aspectos como infraestrutura, material didático, acompanhamento e ajuda da gestão escolar, dentre outras limitações, constituindo-se como entrave à aprendizagem e ao desenvolvimento docente. Acerca desses fatores, o entrevistado afirma que,

As condições de trabalho não são adequadas, a infraestrutura deixa muito a desejar, as salas são pequenas e não muito arejadas, em que dependendo da época do ano, ficam muito quentes, sem falar na falta de material didático, que dificulta um trabalho mais qualitativo em sala de aula. Os professores são cobrados por resultados de aprendizagem dos estudantes, em condições inapropriadas para o alcance de tais metas, não há subsídios para isso (Descartes, entrevista audiogravada, 2020).

Nesses termos, Day (2001) afirma que aspectos relativos às condições de trabalho disponibilizadas para os professores, infraestrutura, questões organizacionais que permeiam a instituição escolar, incentivo à formação contínua dos professores, bem como as políticas públicas educacionais, dentre outros, podem reverberar em estímulos ao delineamento de aulas mais qualificadas, repercutindo em aprendizagens e busca por contínuo desenvolvimento no âmbito da docência ao passo que podem se constituir como empecilhos que dificultam a vida e o trabalho do professor.

É importante que os docentes opinem acerca das decisões que os afetam, no intuito de que tais medidas possam ter um resultado eficaz e viável nos contextos escolares, uma vez que as ações imbuídas por indivíduos que não vivenciam a realidade educacional em um determinado contexto tendem a apresentar pouca ou nenhuma contribuição na melhoria da qualidade educacional pelo fato de serem ancoradas em preceitos de realidades destoantes daquela em que o professor delinea o seu trabalho, uma vez que desconsideram as especificidades sociais, culturais e geográficas dos contextos.

Descartes afirma que a gestão, com a qual interage, não contribui para o desenvolvimento de um trabalho qualitativo dos professores, uma vez que não propicia e nem estimula a autonomia profissional, centralizando as decisões que perpassam e afetam o cotidiano escolar e da sala de aula. Sobre tal fator, o professor Descartes afirma que

A gestão é autoritária e centralizadora, a coordenação escolar e o diretor não são muito abertos ao diálogo, a opinião deles é a que conta e não há espaço para questionamentos. As vezes até consultam os professores, mas não consideram a opinião dos mesmos, isso não estimula a autonomia (Descartes, entrevista audiogravada, 2020).

Nesse cenário, Lima (2012) explicita que os espaços escolares devem se configurar como ambientes democráticos, em que aos professores sejam oportunizados momentos de discussão e participação na tomada de decisões que os afetam, estimulando estes a se engajarem na busca pela execução das metas e preceitos escolares, uma vez que apenas a incumbência de ações para aplicação por parte dos docentes poderá não reverberar em melhorias pela dissonância entre o idealizado e o real.

Os professores configuram-se como agentes importantes no processo de democratização social, visto que estão em contato diário com uma gama variada de indivíduos com responsabilidades de condução do processo de ensino e aprendizagem discente. Nesse ínterim, Libâneo (2011, p. 9) afirma que “não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar”.

Nessa discussão, Formosinho (2009) expõe que as escolas, geralmente, possuem regras rígidas e hábitos culturais que não propiciam aos jovens professores o desenvolvimento de ações pautadas em princípios vivenciados na formação inicial, visto que estes trazem consigo esperanças e expectativas de contribuir na melhoria da escola, vislumbrando-se com a contradição. Nessa perspectiva o autor explicita que são incumbidos aos professores princípios e metas a serem alcançados, por vezes em uma via de imposição da gestão e sem condições exequíveis para atingir tais objetivos, desestimulando o professor no início da sua carreira, sendo que para este é mais viável a adaptação à rotina da escola, por questão de sobrevivência na profissão, reverberando de forma negativa na aprendizagem e no desenvolvimento docente.

O professor Descartes afirma que o principal desafio enfrentado no exercício profissional cotidiano remete a desmotivação dos estudantes no processo de ensino matemático, já que o mesmo busca planejar e desenvolver ações que possam repercutir em um ensino mais qualificado, com o intuito de despertar o interesse e envolver os estudantes na construção do seu conhecimento. Acerca desse aspecto, o profissional afirma que

Meu maior desafio é estimular os alunos no processo de ensino matemático, uma vez que eles são desmotivados, mas eu procuro evidenciar possibilidades de uso dos conhecimentos na vida prática/cotidiana, resolvendo situações que eles vivenciam, no intuito de relacionarem a teoria e prática, objetivando despertar o interesse dos mesmos (Descartes, entrevista audiogravada, 2020).

A fala do professor evidencia que o início da docência traz à baila as aspirações dos professores na premência de contribuir com a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, mesmo em condições destoantes (NONO, 2011).

Os desafios que emergem da ação prática cotidiana trazem à tona inquietações inerentes à individualidade do professor, necessitando do viés crítico/reflexivo na busca por aportes que auxiliem o docente na tomada de decisões acerca de fatores que interferem e impactam em sua atuação em sala de aula.

Nesses termos, é importante que o professor principiante possa receber ajuda no que concerne ao conhecimento aguçado da cultura e rotina do contexto profissional específico, em uma via contributiva em potencializar possíveis soluções para os entraves vivenciados no cotidiano de trabalho, uma vez que de forma solitária e isolada os docentes tendem a se desestimularem, pelo excesso de exigências e compromissos denotados pelo seu exercício profissional.

Na busca por superação das dificuldades introdutórias da profissão, o professor Descartes contou com o apoio dos docentes da instituição em que atua, potencializando subsídios para o enfrentamento das adversidades que perpassam a iniciação profissional, sobre o que o docente afirma o seguinte

Contei com a ajuda de colegas professores, da própria escola, que me orientaram no sentido de desenvolvimento de práticas que atraíssem a atenção dos alunos, a gente conversava muito sobre aspectos positivos e dificuldades vividas, era um compartilhamento e ajudava na busca por resolução dos problemas do cotidiano escolar e da sala de aula (Descartes, entrevista audiogravada, 2020).

Nessa perspectiva, Romanowski (2010) evidencia a relevância do contato entre professores em início de carreira com os mais experientes, de forma que, espontaneamente, sejam instaurados ambientes cooperativos, objetivando troca de conhecimentos permeados pela formação inicial dos principiantes e pelas vivências e bagagem mais ampla dos profissionais com mais tempo no magistério.

Os professores em início de carreira trazem consigo uma gama de conhecimentos oriundos do processo de formação inicial, mas que suscitam análises e adaptações ao contexto em que atuam, na perspectiva de aperfeiçoamento de conhecimentos teóricos, práticos e experienciais que permeiam o contexto profissional, incentivando a instauração de uma cultura colaborativa com os

pares e de pesquisa sobre a própria atuação, objetivando melhorias concernentes ao seu trabalho, ensinando e aprendendo ao mesmo tempo.

No que concerne à jornada de trabalho, o professor Newton atua em uma única instituição escolar, nos turnos matutino e vespertino, totalizando oito horas diárias.

O professor Newton considera que as condições de trabalho disponibilizadas para o delineamento da sua atividade profissional cotidiana não são adequadas, no intuito de um subsídio efetivo ao docente em fase inicial de carreira, perpassando questões materiais e humanas que deixam muito a desejar, configurando-se como um entrave na aprendizagem e no desenvolvimento do professor. Acerca desse aspecto, o docente afirma que:

As condições de trabalho não são adequadas para a prática docente, uma vez que o professor exerce uma jornada de trabalho que as vezes lhe causa exaustão; a escola não possui uma boa infraestrutura para o trabalho educativo, as salas de aula são pequenas e não arejadas; não há espaço para a construção de um laboratório de Matemática na escola; há uma quantidade grande de alunos por turma, o que inviabiliza um atendimento mais direcionado às necessidades individuais dos alunos, sem falar no contexto social, visto que a maior parte dos alunos que frequentam a escola são oriundos das classes mais desfavorecidas da sociedade, então considero que o projeto de melhoria da qualidade da educação deve promover boas condições de trabalho e valorização salarial dos professores, de forma que possam delinear um trabalho melhor e mais direcionado (Newton, entrevista audiogravada, 2020).

Nesse aspecto, evidencia-se que os professores em início de carreira ingressam na profissão com seus conhecimentos, experiências formativas e expectativas que os estimulam e os impulsionam à busca pelo desenvolvimento de uma ação profissional qualificada, mas que as vezes acabam sendo desmotivados pelas condições adversas de atuação, desvalorização social e salarial, em que faltam recursos para o planejamento e a execução de aulas mais qualificadas (Nascimento *et al.*, 2019).

Nono (2011) afirma que o início do exercício profissional se configura como uma etapa complexa e com adversidades, mas que pode culminar em perspectivas analíticas de aprendizagens oriundas de desafios e situações múltiplas vivenciadas. Nesses termos, emerge a importância do acompanhamento e disponibilização de condições para que o professor possa vivenciar com menos dificuldade esta etapa da profissão em que o ingresso como profissional da educação deve constituir-se como um momento oportuno de incentivo ao desenvolvimento profissional, marcado pela oportunidade de aprendizagem com professores mais experientes, conhecimento da cultura e rotina do contexto escolar e não apenas como espaço de adequação a uma rotina enfadonha e com condições desfavoráveis de trabalho, desestimulando o professor na profissão em que este exerce, provocando apatia e acomodação.

Em relação à gestão escolar com a qual interage, o professor Newton considera que quando chegou à escola, a equipe gestora foi bem acolhedora e receptiva, mas que deixa a desejar na questão do auxílio ao trabalho docente e à participação nas decisões que perpassam o âmbito escolar, afirmando que

A gestão foi receptiva, me acolheu bem quando cheguei à escola, mas nas questões vinculadas ao processo de ensino e aprendizagem não me auxiliaram e nem me auxiliam muito. A coordenadora é uma pessoa que tem muitas ideias, mas é muito fechada, não aceita a opinião dos professores, somente as ideias dela são válidas e os professores têm que executar, sem falar nas questões burocráticas e relativas a sobrecarga de trabalho, sendo que esse conjunto de fatores não contribuiu muito na etapa inicial da profissão (Newton, entrevista audiogravada, 2020).

Nesse aspecto, Nono (2011) afirma que os professores em início de carreira devem receber aporte auxiliar não somente dos colegas de profissão, mas também por parte da gestão da escola em que atuam, em uma via de apreensão sobre fatores que perpassam a cultura e a rotina profissional, objetivando conhecer para poder planejar e desenvolver ações que repercutam na aprendizagem curricular qualificada.

A cultura escolar interfere no trabalho cotidiano docente, podendo conduzir o profissional ao desenvolvimento da autonomia, em uma postura de busca efetiva por mudanças em sua prática ou a “zona de conforto rotineira”, denotada por seguimento a procedimentos hierárquicos estabelecidos, conforme normas orientativas padronizadas da instituição escolar em que o professor atua, desconsiderando a pluralidade de ideias e pensamentos dos indivíduos que a compõem (Formosinho, 2009).

Como principal desafio enfrentado no exercício profissional cotidiano, o professor Newton elenca a busca por um processo de ensino e aprendizagem matemático qualitativo, de forma que possa reverberar na apreensão dos conhecimentos curriculares abordados, mesmo em um cenário adverso, denotado por condições inadequadas de trabalho, em que o docente afirma o seguinte:

O principal desafio remete a busca por um trabalho mais qualificado do processo de ensino e aprendizagem matemático. A gente se limita muitas vezes por questões relativas as condições de trabalho, a formação, as cobranças impostas pela gestão e pelos órgãos político-educativos (em condições destoantes para alcance de tais finalidades), o cansaço físico e mental, em que mesmo diante de tantas adversidades a gente busca fazer um bom trabalho, desenvolver uma aula de Matemática melhor, enfocando sempre a aprendizagem dos estudantes (Newton, entrevista audiogravada, 2020).

Nesses termos, Nono (2011) evidencia que mesmo em condições adversas inerentes ao trabalho introdutório no campo da docência, os professores em início de carreira preocupam-se com o processo de ensino, na perspectiva de que este reverbere na aprendizagem dos estudantes,

vislumbrando possibilidades de atrelamento entre conhecimentos específicos e formas de sistematização dos mesmos.

É durante a atuação no contexto escolar que o professor tem a oportunidade de vislumbrar possibilidades reflexivas da sua atuação, verificando caminhos conducentes a um exercício qualificado do seu trabalho, na perspectiva da aprendizagem contínua, permeando aspectos culturais e crenças individualizadas que explicitam preceitos éticos e valores imbuídos na ação do professor, perpassando sua história de vida pessoal, formativa e profissional (Formosinho, 2009).

No intuito de superação das dificuldades introdutórias enfrentadas no âmbito da docência em Matemática, o professor Newton contou com auxílio e aporte de profissionais mais experientes que já atuavam na instituição escolar, repercutindo em aprendizagens e conhecimentos sobre o ato de ensinar, objetivando conhecer a realidade para explorá-la e buscar trabalhar de uma forma mais direcionada às especificidades dos educandos e do contexto. Sobre tais fatores, o docente afirma que:

Contei com a ajuda dos professores experientes da escola, que me ajudaram muito em questões de adaptação a conjuntura escolar, na busca por subsídios para delinear estratégias de ensino com mais qualidade, compreender o contexto social que circunda a instituição, então eu tive a sorte de contar com a ajuda dos colegas que já atuavam na escola a um bom tempo, porque nem todos os professores iniciantes tem essas orientações e auxílio de alguém com maior experiência (Newton, entrevista audiogravada, 2020).

A fala do professor vai ao encontro do que explicita Nono (2011), afirmando que a inserção profissional se constitui como um momento oportuno de aprendizagens para o professor, mediante o contato com docentes mais experientes e com uma gama variada de práticas e saberes que podem ser analisados e incorporados ao seu repertório de estratégias didático-pedagógicas. Emerge a importância do acolhimento, de forma que o professor em início de carreira sinta-se integrante da equipe escolar, vivenciando com menos dificuldade a etapa introdutória da profissão.

Nessa perspectiva, infere-se que a interlocução entre os pares pode propiciar o debate de conceitos, conhecimentos e estratégias profissionais, bem como o conhecimento apurado da conjuntura escolar e das relações com os alunos, favorecendo e estimulando melhorias que reverberem nos docentes e na escola, superando um mero pensamento individualizador e de isolamento profissional.

Ressalta-se, também, que as vivências no contexto escolar podem conduzir o professor ao isolamento e à acomodação, por intermédio da falta de condições favoráveis para o conhecimento da cultura que permeia o âmbito da profissão e do contexto em que o professor atua, podendo conduzir o mesmo a delinear a mera reprodução de conhecimentos, em um ensino técnico e linear,

fator que não reverbera na qualidade educacional e não impulsiona o docente à aprendizagem e a perspectivas de desenvolver-se no âmbito da docência.

Considerações finais

A averiguação das relações de trabalho revela que os professores de Matemática em fase introdutória de carreira, participantes desse estudo, não possuem condições adequadas, nos espaços escolares em que atuam, para o desenvolvimento de uma ação profissional efetiva e conducente ao planejamento e execução de aulas mais qualificadas, configurando-se como um entrave na perspectiva de aprendizagens e desenvolvimento no âmbito da profissão exercida.

No que concerne à análise da gestão escolar com a qual interagem em seu cotidiano, os participantes do estudo consideram que as mesmas não são abertas ao diálogo, agindo de forma autoritária, em um viés antidemocrático que apenas engessa o trabalho docente, desconsiderando a opinião dos profissionais que integram a instituição escolar e imbuindo preceitos a serem executados que poderão apresentar pouca ou nenhuma contribuição na ação profissional, em uma via que não estimula a aprendizagem da profissão e não contribui no desenvolvimento docente.

Os principais desafios que os professores de Matemática em início de carreira vivenciam em seu cotidiano encaminham-se para a busca por um trabalho mais qualificado do processo de ensino e aprendizagem matemático, permeando o estabelecimento de uma relação dialógica com os discentes em sala de aula, estímulo e incentivo à participação dos educandos na construção do seu conhecimento, dentre outros. Nesses termos, é mister a questão de auxílio aos professores no âmbito do exercício da docência, na etapa introdutória da profissão, de forma que os mesmos se sintam acolhidos e confiantes na realização das ações propostas, com foco em melhorias no processo de ensino e aprendizagem matemático, reverberando em questões pessoais e relativas à profissão exercida, em uma via conducente ao desenvolvimento profissional.

Em relação a busca por superação dos desafios iniciais, enfrentados no contexto profissional, os sujeitos contaram com auxílio de docentes mais experientes, revelando a importância do espírito cooperativo e busca por ajuda no intuito de incremento do repertório de conhecimentos e aprendizagens que culminem em melhorias pessoais e relacionadas a profissão exercida, em uma percepção de que é importante conhecer a complexidade que perpassa a educação e o ambiente de trabalho, na premência de explorar as potencialidades, focando no planejamento e execução de um processo de ensino matemático mais robusto e conducente à efetivação da aprendizagem.

A superação das situações adversas enfrentadas na etapa introdutória da profissão não deve ser algo individualizado, uma vez que o professor adentra um universo novo com o qual não estava

familiarizado, mas algo coletivo, em que as gestões escolares e os colegas de profissão possam subsidiar o docente em início de carreira, propiciando condições para instauração de espaços dialógicos nas instituições escolares, fomentando a troca de experiências, conhecimentos e aprendizagens com foco na melhoria do processo de ensino, repercutindo no desenvolvimento docente e na própria escola.

Referências

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DAY, C. *Desenvolvimento profissional de professores: Os desafios da aprendizagem permanente*. Tradução de Maria Assunção Flores. Porto: Porto Editora, 2001.

FIORENTINI, D.; PASSOS, C. L. B.; LIMA, R. C. R. (Org.). *Mapeamento da pesquisa acadêmica sobre o professor que ensina Matemática: Período 2001 – 2012*. Campinas: FE/UNICAMP, 2016.

FORMOSINHO, J. *Formação de professores: Aprendizagem profissional e acção docente*. Porto: Porto Editora, 2009.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. *Questões de método na construção da pesquisa em educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HOBOLD, M. S. Desenvolvimento profissional dos professores: aspectos conceituais e práticos. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 425-442, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i2.0010>. Acesso em: 10 mar. 2024.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional de professores. In: NÓVOA, A. (Org). *Vida de professores*. 2. ed. Porto: Porto editora, 2013. cap. 2, p. 31-61.

LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, M. S. L. *Estágio e aprendizagem da profissão docente*. Brasília: Liber Livro, 2012.

MARCELO GARCIA, C. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto editora, 1999.

MARCELO GARCIA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/17>. Acesso em: 10 mar. 2024.

NASCIMENTO, F. J.; ARAÚJO, R. R.; LIMA, M. S. L. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio: ressignificando a formação continuada de professores. *COCAR*, Belém, v.11. n.21, p. 117-141, jan./jul. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1285>. Acesso em: 10 mar. 2024.

NASCIMENTO, F. J.; CASTRO, E. R.; LEITE, L. R.; LIMA, M. S. L. O diálogo como experiência constituinte na formação inicial do professor de Matemática. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 16, n.1, p. 1-14, mai. 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.16.16556.052>. Acesso em: 10 mar 2024.

NASCIMENTO, F. J.; LIMA, I. P.; CASTRO, E. R.; ARAÚJO, R. R. Condições de trabalho de professores iniciantes de Matemática: possibilidades e desafios no processo de desenvolvimento profissional. *Horizontes*, Itatiba, v. 37, n. 1, p. 1-28, mar. 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.24933/horizontes.v37i0.626>. Acesso em: 10 mar. 2024.

NONO, M. A. *Processos iniciantes: o papel da escola em sua formação*. Porto Alegre: Mediação, 2011.

PAPI, S. O. G.; MARTINS, P. L. O. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 39-56, dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300003>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ROMANOWSKI, J. P. *Formação e profissionalização docente*. 4. ed. Curitiba: Ipbex, 2010.